

MISTÉRIOS

EU preciso sair mais de casa, frequentar a Câmara, conversar com pessoas em voz baixa — pois a simples leitura dos jornais não está dando para entender nada do Brasil. Até muito pelo contrário.

Há uma «ala môça» no PSD e seu candidato à presidência da Câmara é o respeitável sr. Brasílio Machado Neto, que representa exatamente tudo o que há de mais velho, de mais retrógrado em matéria de mentalidade política e econômica. Dêsse ponto de vista o presidente da Confederação Nacional do Comércio é tão perfeito, tão coerente em suas atitudes, em seus artigos, em seus livros que, em um país tão confuso e contraditório, chega a ser uma figura estimável, exponencial, quase sagrada, que devia ser posta sob uma redoma no Museu Nacional. Não me assustarei se na hora de escolher seu candidato à Presidência da República essa trêfega «ala môça» nos aparecer com o honrado nome do sr. Venceslau Brás.

E há o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico selecionando firmas brasileiras para explorar petróleo da Bolívia de acordo com... firmas norte-americanas. O Banco é nosso, nacional, mas o desenvolvimento econômico é de um sr. Sherman e de um sr. Mak Kenna. Os depoimentos dos srs. Oscar Ferreira, Almeida Prado e Nehemias Gueiros mostram isso com toda a clareza: do ponto de vista do Banco só tinham perfeita «idoneidade técnica e financeira» as firmas que tinham acertado antes tudo direitinho com os grupos americanos, que ficariam com o controle efetivo do negócio, segundo o «diagrama» Sherman.

Bem que outro dia eu estava desconfiado do excessivo empenho em fazer uma economia de divisas irrisória em face da importância do assunto. Só mesmo citando uma expressão cara ao nosso emérito Stanislaw Ponte Preta: tinha carne debaixo do angu...